

Concepções sobre a relação entre educação ambiental e formação profissional dos estudantes de química da UFG do Campus de Goiânia.

Monah Marques Magalhães* (IC), Bruno C. de Souza (IC), Edna Sheron C. Garcez (IC), Flávia C. Gonçalves (IC), Thálita M. Cavalcante (IC), Márton H. F. B. Soares (PQ). monah.quimica@gmail.com

Laboratório de Educação Química e Atividades Lúdicas - Instituto de Química – Universidade Federal de Goiás.

Palavras-Chave: educação ambiental, ensino de química, conscientização ambiental.

Introdução e Metodologia

A educação ambiental (EA) possui um caráter naturalista. Há uma dificuldade de incorporar aspectos políticos, filosóficos, sociais e culturais¹, sendo que, EA em seus inúmeros conceitos baseia-se na conscientização promovida por um aprendizado permanente, que contribui para uma sociedade engajada na defesa de um mundo mais sustentável². Assim a EA é a base do pensamento transformador, para despertar um melhor entendimento e resolução dos problemas ambientais. A química contribui no sentido de fornecer informações necessárias para o enfrentamento dessas problemáticas. A sua junção com a EA em busca de conhecimentos e soluções, implica no que realmente faz sentido aos estudantes, a sua aplicação. É importante que os alunos conheçam o problema, as causas e procurem as soluções, direcionados pela Química Ambiental (QA) e Química Verde (QV), resultando numa educação ambiental efetiva, na qual ação, conscientização e química são dependentes.

Enquanto futuros profissionais da química (licenciados ou bacharéis), responsáveis pela formação de cidadãos conscientes, há uma necessidade de estarmos preparados para fazer parte dessa conscientização. Assim, durante um curso de química, é preciso estabelecer um vínculo entre a realidade atual e a dos discentes, na perspectiva de uma sensibilização que possibilite a transcendência e a discussão do conhecimento. O objetivo deste trabalho é verificar como foi (é) (será) o aprendizado do estudante de química da UFG (Campus Goiânia) e encontrar possíveis lacunas e progressos na sua formação quando se trata de EA. A abordagem utilizada é qualitativa e a coleta de dados realizou-se através de questionários.

Resultados e Discussão

Aplicou-se um questionário com 11 questões discursivas para os estudantes de química de diversos períodos e modalidades, com o intuito de compreender o que eles entendem por EA, QV, QA e meio ambiente (MA).

Nessa primeira amostragem dos resultados podemos dizer que a maioria dos alunos associa EA à preservação ambiental, fauna e flora. Poucos a consideram como conscientização do ser humano em relação ao MA e/ou a conceitos que podem ser

aplicados a resolução de problemas ambientais. Consideraram QV e QA conceitos similares e relacionados, desde a utilização de conceitos químicos à preservação ambiental. Em relação ao MA, os estudantes tiveram uma visão naturalista, a maioria dos alunos entendem MA somente como meio natural e poucos consideram um conceito mais global como, por exemplo, todo e qualquer lugar em que o ser está inserido, e na maioria das respostas analisadas não apareceram conceitos relacionados aos aspectos políticos e sócio-econômicos.

Percebeu-se nas respostas que os alunos relacionam QV, EA e QA à solução e preservação do MA, e consideram este como sendo a fauna e a flora. Poucos o compreendem como a relação entre os seres humanos, estes, a natureza e os aspectos sociais. Os alunos que já cursaram a disciplina têm uma visão mais ampla dos assuntos enquanto que os que não cursaram possuem uma visão mais naturalista. Notou-se também a identidade profissional expressa nas respostas, todos responderam como químicos. A diferenciação surgiu somente na visão dos assuntos, bacharelados voltaram-se para a aplicação de técnicas e resolução dos problemas, enquanto que licenciados para as formas de ensino.

Assim, fica claro que a presença da disciplina QA no curso de química possibilita maior esclarecimento sobre as relações entre EA, MA, QA e QV e suas posturas político-econômicas, isto é, as outras disciplinas não consideram a transversalidade da EA durante a graduação.

Conclusões

Os estudantes não possuem a concepção das relações sociais no MA. Os alunos apresentaram dificuldades para diferenciar QV, QA, MA e EA, no entanto souberam identificar os problemas ambientais a sua volta, propondo sugestões. A realidade dos alunos de química está acompanhada com a dos dias atuais, mas a formação conceitual de EA precisa ser mais valorizada por professores e alunos.

¹Silva, E. L. Educação Ambiental em aulas de química: Orientações ao professor. Disponível em : http://vsites.unb.br/ppgec/dissertacoes/proposicoes/proposicao_e_ltonsilva.pdf > Acesso em 26/03/2010.

²Reigota, M. *O que é educação ambiental*. Editora brasiliense, São Paulo, 1998, 20-22.